

OTIMISMO E POSITIVIDADE: IMPACTOS NO ENFRENTAMENTO E NO CUIDADO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Nicole Schimmack Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Ana Flávia da Silva Izepato (Universidade Estadual de Maringá)

Edileuza de Fátima Rosina Nardi (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

Nicoleschimmack10@gmail.br.com

Resumo:

As doenças crônicas constituem um dos principais desafios de saúde pública, exigindo acompanhamento contínuo e integral, que considere fatores clínicos, sociais e emocionais. Este trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência domiciliar a uma paciente com múltiplas condições crônicas, enfatizando a influência da positividade e do otimismo no enfrentamento da doença. Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio, desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá. As visitas domiciliares ocorreram semanalmente, com avaliação clínica, escuta ativa, orientações sobre uso de medicamentos e apoio ao autocuidado, sob supervisão docente e enfermeiros. Os achados revelaram dificuldades no uso correto de medicamentos, fragilidade emocional e vulnerabilidade socioeconômica. Apesar disso, a paciente e sua família demonstraram otimismo e fé como estratégias de enfrentamento, o que contribuiu para a adesão ao tratamento e para a manutenção da qualidade de vida. Conclui-se que a visita domiciliar configura-se como prática essencial na Atenção Primária à Saúde, possibilitando cuidado humanizado e integral, além de evidenciar que a positividade exerce papel determinante no enfrentamento das doenças crônicas.

Palavras-chave: Doenças crônicas; Enfermagem; Visita domiciliar; Positividade; Otimismo.

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças crônicas representam condições de saúde de longa duração e evolução progressiva, demandando acompanhamento contínuo e estratégias de cuidado que integrem dimensões clínicas, sociais e emocionais. Entre as principais condições de saúde destacam-se as doenças cardiovasculares, o diabetes mellitus, a hipertensão arterial e o câncer. O tratamento envolve acompanhamento contínuo na Atenção Primária à

Saúde (APS), com ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e adesão aos tratamentos, incluindo visitas domiciliares e orientações sobre mudanças no estilo de vida, buscando controlar os sintomas, melhorar a qualidade de vida e prevenir complicações na saúde do indivíduo (Oliveira *et al.* 2021).

Nesse sentido, a visita domiciliar caracteriza-se como uma das principais estratégias da APS no cuidado a pacientes crônicos, permitindo compreender o contexto socioeconômico, cultural, ambiental e de saúde do indivíduo. Além de compreender o contexto de vida do usuário, a visita domiciliar constitui-se uma importante ferramenta para fortalecer vínculos e promover cuidado integral (Brasil, 2020).

Diante disso, além das estratégias da Atenção Primária à Saúde (APS), fatores subjetivos, como positividade e otimismo, têm se mostrado fundamentais no processo de enfrentamento, influenciando a adesão ao tratamento e a capacidade de resiliência (Behling Dias; Ceresér, 2022). Estudos e relatos destacam que pacientes otimistas apresentam melhores estratégias para enfrentar às doenças crônicas (Zandavalli *et al.*, 2020). Assim, o cuidado integral deve reconhecer tanto os aspectos emocionais quanto os aspectos clínicos do paciente.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência domiciliar a uma paciente com múltiplas doenças crônicas, ressaltando o papel da positividade no processo de cuidado.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do acompanhamento de uma paciente atendida pelo projeto de extensão Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio, vinculado ao Núcleo de Estudo, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família (NEPAAF) da Universidade Estadual de Maringá. O projeto atende pacientes egressos do Hospital Universitário Regional de Maringá, que aceitam participar das ações de acompanhamento domiciliar.

As visitas foram realizadas semanalmente por acadêmicos de enfermagem, sob supervisão de docentes e enfermeiros. As atividades incluíram anamnese, exame físico, aferição de sinais vitais, orientações sobre uso de medicamentos, escuta ativa e construção de planos de cuidado individualizados. Foram observados aspectos

clínicos, sociais e emocionais, de modo a oferecer cuidado integral.

3. Resultados e Discussão

A paciente acompanhada, de 65 anos, apresenta diagnóstico de diabetes mellitus, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, lipedema, síndrome do retorno de safena e histórico de acidentes vasculares encefálicos. Reside com o esposo em contexto de vulnerabilidade socioeconômica, ambos sem alfabetização, o que compromete a compreensão sobre os tratamentos. Durante as visitas, identificou-se uso inadequado de medicamentos, inclusive vencidos, bem como fragilidades emocionais decorrentes das dificuldades sociais.

Apesar das adversidades, a paciente mantém otimismo, fé e positividade, reconhecendo tais elementos como fundamentais para lidar com suas condições crônicas. Esse aspecto mostrou-se decisivo para sua adesão ao tratamento e enfrentamento das limitações impostas pela doença.

A experiência ressalta a importância da visita domiciliar como estratégia da APS, pois possibilita identificar fragilidades, promover educação em saúde e apoiar o paciente de forma integral. Além disso, evidencia que fatores emocionais desempenham papel relevante no processo saúde-doença, corroborando achados da literatura que associam otimismo a melhores resultados terapêuticos (Behling Dias; Ceresér, 2022; Zandavalli *et al.*, 2020).

4. Considerações

O acompanhamento realizado permitiu evidenciar que o cuidado a pacientes crônicos deve ir além do enfoque biomédico, contemplando dimensões sociais e emocionais que interferem diretamente na adesão e nos desfechos de saúde. A visita domiciliar mostrou-se uma prática essencial na APS, favorecendo vínculo, humanização e cuidado integral. Conclui-se que a positividade e o otimismo representam importantes recursos subjetivos no enfrentamento de doenças crônicas, influenciando a manutenção do tratamento e a qualidade de vida. Ademais, a experiência proporcionou aos acadêmicos de enfermagem um aprendizado significativo, reforçando o papel da extensão universitária como elo entre ensino, pesquisa e prática assistencial.

Referências

OLIVEIRA, Camila Martins de. **Cuidado a famílias com pessoas em condições crônicas na atenção primária à saúde: revisão integrativa.** Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 20, p. e 54403, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Domiciliar no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BEHLING DIAS, A.; CERESÉR, K. **Religiosidade, Espiritualidade e Doenças Cardiovasculares: O que Mostram as Pesquisas?** Kerygma, Engenheiro coelho (SP), v. 17, n. 1, p. e01488, 2022.

ZANDAVALLI, Rafaela Brugalli et al. **Espiritualidade e resiliência na atenção domiciliar.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2213, jan.–dez. 2020.